

MULHERES EM COOPERAÇÃO: INCLUSÃO EDUCACIONAL, ECONÔMICA, SOCIAL E CULTURAL DE IDOSAS NA BAIXADA FLUMINENSE (RJ)

Viviane Soares Fialho de Araujo; Nádia Paulo de Lima Souza; Mariana Jeremias Cavalcanti;
Carlinda dos Santos Freitas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro; viviane.araujo@ifrj.edu.br

Resumo

O objetivo deste resumo consiste em relatar ações de um projeto de extensão realizado com mulheres idosas, da comunidade externa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), com vistas à promoção da igualdade de gênero. O projeto, inicialmente, foi construído para atender, sobretudo, às alunas com mais de 60 anos do curso de Manutenção e Suporte em Informática (MSI), na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do *campus* Nilópolis, do IFRJ, no entanto, posteriormente, foi ampliado para atender às mulheres idosas da comunidade do entorno que desejassem participar. Relatos orais e escritos produzidos pelas alunas do MSI permitiram o diagnóstico das necessidades destas estudantes, que optaram por retornar às salas de aula no curso noturno da modalidade PROEJA: particularidades que não são contempladas, em sua totalidade, pelo currículo do curso em que estão matriculadas. Deste modo, elaboramos a proposta do curso de extensão voltado para atender às demandas das mulheres idosas da comunidade externa. Verificamos que muitas das mulheres ao ingressarem no curso MSI não sabiam exatamente o que significava o curso e buscavam a Instituição como meio para a (re)inserção social. Com o apoio dos estudantes bolsistas, realizamos oficinas periódicas de sensibilização, usando a escuta e as trocas de experiências, em rodas de conversa, cine clube debate, encontros para discutir leituras, cursos de trocas de experiências com artesanato e empreendedorismo, cursos de línguas estrangeiras, dentre outros, com o objetivo de empoderar essas mulheres com mais de 60 anos, que veem na Instituição um espaço de troca e socialização com outras mulheres. Entendemos, assim, que a importância do projeto de extensão se dá no sentido de fornecer às cursistas ações que não sejam contempladas no currículo de um curso médio técnico e que lhes garantam a reinserção social, a auto-estima, a economia criativa e o empoderamento, para que possam ser cidadãs ativas de direito e terem a garantia da igualdade de gênero.

Palavras chave: mulheres idosas; inclusão social; Baixada Fluminense (RJ)

A motivação para o trabalho surgiu a partir de demandas produzidas no espaço da sala de aula do curso modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Manutenção e Suporte em Informática (MSI), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Alguns professores identificaram a necessidade que as alunas possuíam de contar sobre seus conflitos, suas histórias de vida e suas demandas cotidianas em relação às ocupações no lar, com a família, e o desejo de independência econômica. Os relatos que as mulheres com mais de 60 anos traziam possibilitavam a formação e a manutenção de vínculos entre as estudantes, por meio das identificações que foram sendo estabelecidas entre elas. Uma vez que identificamos nestas alunas particularidades e necessidades que não são contempladas pelo currículo do curso em que estão

matriculadas, elaboramos a proposta de extensão para atender não só as alunas já matriculadas, como as mulheres da comunidade externa ao *campus*.

O objetivo geral de projeto de extensão desenvolvido é promover a igualdade de gênero na sociedade em que as mulheres idosas, que serão atendidas pelas ações, façam parte. Possuímos alguns objetivos específicos, tais como:

- Realizar um diagnóstico para identificar quem são e quais são as necessidades tanto das mulheres atendidas pelo PROEJA quanto as mulheres da comunidade das cercanias do *campus* Nilópolis que participarão do projeto.
- Empoderar as mulheres com mais de 60 anos para serem mais livres socialmente e exercerem o direito à cidadania e à participação na vida pública ativa, uma vez que a grande maioria delas se encontra em desvantagem em relação aos homens, pois relatam que nunca frequentaram ou que abandonaram a escola ou quando se casaram ou quando se deu o nascimento do primeiro filho.
- Realizar ações empreendedoras com as mulheres, por meio de oficinas de economia criativa e orientação em relação à venda, em feiras, eventos e pela internet.
- Promover a saúde, o bem-estar e a devolução da auto-estima às mulheres com mais de 60 anos.
- Promover uma sociedade com mais qualidade de vida e digno para mulheres e homens.
- Formar alunos da graduação do bacharelado em Produção Cultural e do ensino Médio Técnico modalidade PROEJA – MSI, com responsabilidade de participação nas demandas da comunidade e na promoção da igualdade de gênero.

O suporte teórico que norteia a execução do trabalho se situa nos estudos sobre o gênero e sociedade. A motivação para a pesquisa vem da necessidade de se traçar um perfil das mulheres com mais de 60 anos da Baixada Fluminense para se contribuir com o necessário empoderamento dessas mulheres que buscam na Instituição “a educação, a capacitação e o desenvolvimento profissional, com o propósito da inserção social” (ONU MULHERES, 2016).

Uma vez que a pesquisa inicial surgiu de demandas produzidas na própria sala de aula do MSI, quando professores identificaram a necessidade que as alunas possuíam de contar sobre suas próprias vidas, o que possibilitava a formação e a manutenção de vínculos entre as estudantes, por meio das *identificações* que foram sendo estabelecidas, com os problemas comuns a grande maioria delas, deste modo estudos no campo da Psicologia Social (GUARESCHI, 1995), que tratam das identificações, nortearão nosso viés de atuação. A partir dos relatos, com base na Análise do Discurso de orientação francesa (AD) e na Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1984),

buscaremos identificar sentidos que são produzidos para as imagens discursivas de mulher(es), encontradas nos relatos das cursistas e como estes discursos representam as mulheres socialmente.

Deste modo, as ações de extensão andam pareadas com o grupo de pesquisa desenvolvido pela orientadora, que pensa a respeito da problemática de gênero e da atuação da mulher na sociedade contemporânea, com o propósito de possibilitar, às mulheres com mais de 60 anos, o empoderamento, para que possam agir livremente como cidadãs de direito. O grupo de extensão discute, então, a partir de leituras selecionadas, a respeito dos problemas de gênero e dos problemas que afetam a mulher residente da Baixada Fluminense para, desse modo, garantirmos a igualdade social entre os gêneros.

Esperamos que o projeto Igualdade de gênero na educação de mulheres jovens e adultas possa se tornar um programa a ser desenvolvido no âmbito da Instituição e se configurar em um centro de referências para a promoção da saúde e da qualidade de vida das mulheres da região, responsável por tornar a participante empoderada, com participação ativa nos processos social, econômico, político e cultural do país, assim como a sociedade mais justa e igualitária para todos.

Referências:

ACHARD, Pierre et all. **O papel da memória**; tradução e introdução de José Horta Nunes. 2ªed, Campinas, SP: Pontes Editores, 2007

ALMEIDA, Marlise Miriam de Matos. Simone de Beauvoir: uma luz em nosso caminho. **Cad. Pagu**, v.12, Campinas: UNICAMP, 1999, pp.145156. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51299>

AMARAL, Maria Virgínia B. **O avesso do discurso**: análise de práticas discursivas no campo do trabalho. Maceió: EDUFAL, 2007. ANDRADE, Daniela. Linguagem e gênero. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 33, dez. 2009, pp. 399403. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332009000200017&](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332009000200017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332009000200017&](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332009000200017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

ANJOS, Gabriele dos. Liderança de mulheres em pastorais e comunidades católicas e suas retribuições. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 31, dez. 2008, pp. 509534. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332008000200021&lng=pt&nrm=iso&tlng=PT

ARRUDA, Ângela. Representações Sociais e Movimentos Sociais: Grupos Ecologistas e Ecofeministas do Rio de Janeiro. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (orgs). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB, 1998, p. 7186.

BARROSO, Carmen Lúcia de M.; MELLO, Guiomar Namó de. O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro. **Cad. de Pesquisa**, v. 15, pp. 4777, 1975. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/278.pdf>

BORGES, Antonádia. Mulheres e suas casas: reflexões etnográficas a partir do Brasil e da África do Sul. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 40, jun. 2013, pp. 197-227. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332013000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CITELI, Maria Teresa. Mulheres nas ciências: mapeando campos de estudo. **Cad. Pagu**, n.15, Campinas: Unicamp, 2000, pp. 397-5. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51341>

COSTA, Maria Conceição da. Ainda somos poucas: exclusão e invisibilidade na ciência. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 27, dez. 2006, pp.455-459. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332006000200018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

DE FÁTIMA ARAÚJO, Maria. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. **Psicologia Clínica**, v. 17, n. 2, pp. 415-2, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pc/v17n2/v17n2a04.pdf>

DORNELES, Elizabeth Fontoura. A ordem da cultura. In: FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Org.). **O ficinas de Análise do Discurso: conceitos em movimento**. Campinas, SP: Pontes, 2015 (p. 179-193)

DUCROT, Oswald. **El decir y lo dicho**. Buenos Aires: Edicial, 2001.

FONTANA, Mónica Graciela Zopy. **Cidadãos modernos: discurso e representação política**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. **A ordem do discurso**. 13. ed.. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. **Microfísica do poder**. 18. ed.. São Paulo: Graal, 2003.

GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (orgs). **Textos em Representações**. Petrópolis: Vozes, 1995.

INDURSKY, Freda. Polêmica e denegação: dois funcionamentos discursivos da negação. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, (19): 117-122, jul./dez., 1990.

_____; MITTMANN, Solange; FERREIRA, Maria Cristina Leandro. (Orgs.). **Memória e história na/da análise do discurso**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

LAGAZZI, Suzy. **O desafio de dizer não**. Campinas, SP: Pontes, 1988.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

ORLANDI, Eni P.. A análise do discurso: mais uma volta nos círculos. In: _____. **O que é linguística**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009a. (Coleção Primeiros Passos, 184) (p. 586-1)

_____. A contrapelo: incursão teórica na tecnologia discurso eletrônico, escola, cidade. **RUA [online]** . 2010, no. 16. Vol. 2 ISSN 14132109.

_____. A natureza e os dados (a constituição histórica de um modelo de pesquisa de campo). **Cadernos de Estudos Linguísticos** . Campinas, v. 27, p. 4757, 1994.

_____. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009b.

_____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni P. Orlandi et all. 5ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2014.

SÁ, C. P. de. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. (org.). **O conhecimento no cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 1957.

SPINK, M. J. Representações Sociais: questionando o estado da arte. **Psicologia & Sociedade** , v. 8, nº 2, jul./ dez. 1996.